



UFMG

Diversidade e representatividade da subtribo Spiranthinae (Orchidaceae) em Minas Gerais.

Cabral, S.O.F.¹⁻² & Batista, J.A.N.¹

1- Laboratório de Biossistemática e Sistemática Molecular de Plantas – Departamento de Botânica - Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Minas Gerais
2 – Email: stella_ofc@hotmail.com

Introdução

Spiranthinae é uma subtribo da família Orchidaceae, com 41 gêneros e 545 espécies de orquídeas terrestres com distribuição concentrada no Neotrópico. No Brasil, são encontrados 23 gêneros e 189 espécies desse grupo. De acordo com a Lista da Flora do Brasil, em Minas Gerais estão registrados 99 espécies e 19 gêneros, sendo o estado brasileiro que apresenta a maior diversidade desse grupo. Entretanto, ainda há grandes lacunas amostrais no estado, bem como problemas taxonômicos com diversos gêneros de Spiranthinae, como *Pelexia* e *Cyclopogon*, indicando que a diversidade pode ser maior do que a conhecida atualmente. As espécies podem ocorrer tanto em formações campestres quanto florestais, bem como florescer tanto no período chuvoso como seco. Entretanto, ainda não há nenhuma análise verificando se existe alguma correlação entre o habitat e a fenologia das espécies. Esse estudo insere-se em um projeto maior de inventário da diversidade, distribuição e conservação das Orchidaceae de Minas Gerais.



Figura 1: (a) Ambiente florestal, (b) Ambiente campestre, e alguns gêneros da subtribo Spiranthinae

Objetivos

- Investigar a diversidade e representatividade da subtribo Spiranthinae no estado de Minas Gerais;
- Identificar as regiões com maior diversidade da Subtribo no estado;
- Analisar a efetividade do Sistema de Unidades de Conservação de Proteção Integral para a conservação da subtribo no estado;
- Investigar a relação entre habitat e fenologia para as espécies que ocorrem no estado.

Materiais e métodos

- Através de amostras de 29 herbários do Brasil e do exterior foram compilados os dados e revisadas as identificações de 1291 amostras de Spiranthinae procedentes de Minas Gerais;
- Foi feita uma compilação de dados de diversidade e endemismo da subtribo no Brasil utilizando a Lista de Espécies da Flora do Brasil;
- O estado de Minas Gerais foi dividido em 32 regiões e foram quantificados o número de amostras, espécies, espécies endêmicas e gêneros em cada região;
- Foram quantificadas as amostras coletadas em Unidades de Conservação;
- As amostras foram divididas em data de coleta (floração) e em hábito (campestres e florestais), e foi quantificada quantas espécies campestres e florestais foram coletadas em cada mês do ano.

Resultados e discussão

Estado	Espécies	Endêmicas	Representatividade (%) ¹
Minas Gerais	94	9	49,7
São Paulo	82	6	43,4
Rio de Janeiro	73	18	38,6
Paraná	71	4	37,6
Rio Grande do Sul	63	7	33,3

Tabela 1: Estados com maior diversidade e representatividade da subtribo no Brasil. ¹ Percentual em relação ao total de espécies para o Brasil.

Gênero	Espécies	Número spp. Brasil/representatividade (%)
<i>Pelexia</i>	20	39/51
<i>Cyclopogon</i>	17	33/51
<i>Sarcoglottis</i>	11	24/45
<i>Skeptrostachys</i>	8	11/72
<i>Sacoila</i>	5	7/71
<i>Veyretia</i>	5	8/62
<i>Eltroplectris</i>	5	9/55
<i>Pteroglossa</i>	4	6/66
<i>Lankesterella</i>	4	7/57
<i>Mesadenella</i>	2	2/100
<i>Mesadenus</i>	2	2/100
<i>Lyroglossa</i>	1	1/100
<i>Cotylolabium</i>	1	1/100
<i>Nothosteale</i>	1	2/50

Tabela 2: Gêneros com maior diversidade e representatividade em Minas Gerais.

Nossos resultados confirmam que Minas Gerais é o estado com maior diversidade, tendo 94 espécies (49% das spp. no Brasil), sendo 9 delas endêmicas, e 18 gêneros (78%). Quanto ao número de espécies endêmicas, Minas Gerais só fica atrás do Rio de Janeiro, que apresenta 18 espécies restritas ao estado. Comparando esses resultados com a Lista da Flora do Brasil, foram 14 registros novos para Minas Gerais, porém o número total de espécies e de gêneros foi menor do que consta na Lista (99 spp. e 19 gêneros em Minas Gerais). Isso é explicado porque a lista não está atualizada e inclui espécies e gêneros atualmente tratados como sinônimos. A maior parte das regiões com maior diversidade fazem parte do complexo da Serra do Espinhaço, sendo que a Serra do Cipó e Diamantina são as regiões que possuem maior número de espécies endêmicas (tabela 3). Observa-se forte correlação entre as regiões com maior diversidade e com maior número de amostras, indicando que pode haver um viés amostral.

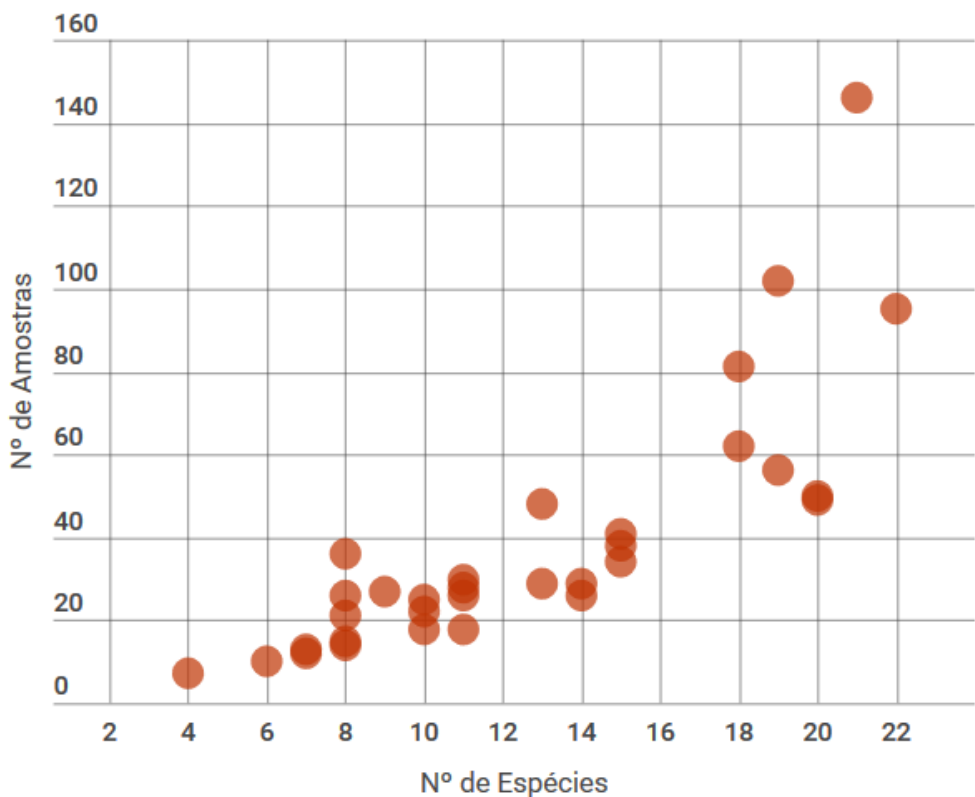


Gráfico 1: Correlação entre o número de espécies e número de amostras de cada região.

	Amostras	Gêneros	Espécies	Endêmicas
Ouro Preto	95	10	22	0
Serra do Cipó	146	9	21	2
Carrancas	50	13	20	1
Lagoa Santa	49	9	20	1
Diamantina	102	11	19	2
Serra do Papagaio	56	11	19	0
Serra do Caraça	81	12	18	1
Serra da Moeda	62	10	18	0
Tiradentes	34	11	15	1
Grão Mogol	38	9	15	1

Tabela 3: Regiões de Minas Gerais com maior diversidade.

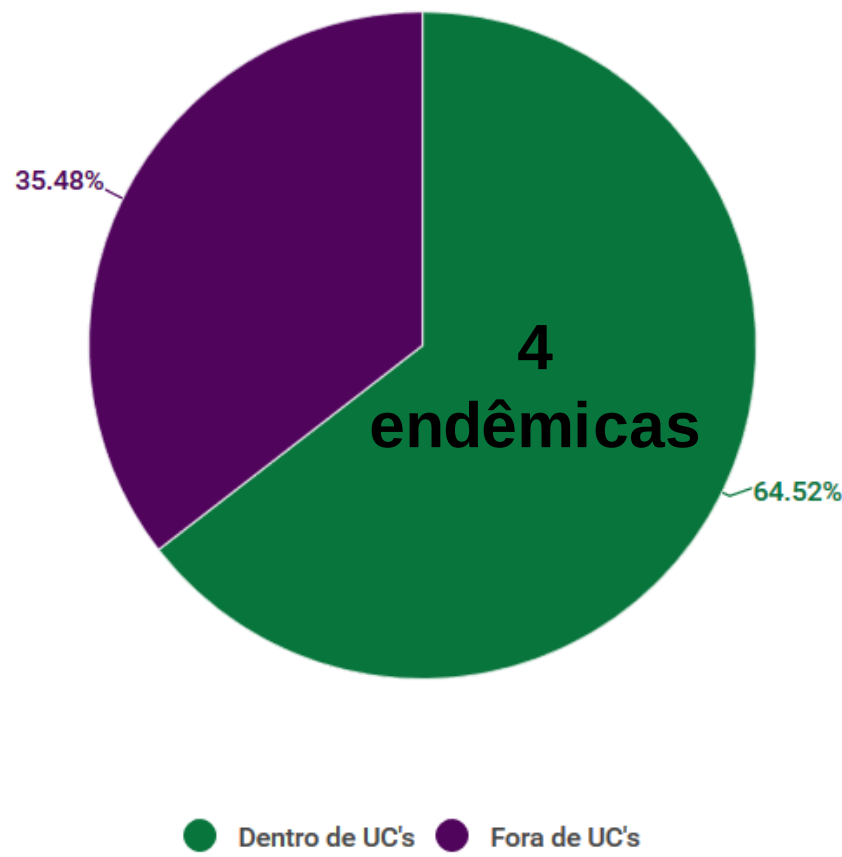


Gráfico 2: Porcentagem das espécies de Minas Gerais amostradas dentro de Unidades de Conservação.

Quanto a conservação, observa-se que 64% das espécies de Minas Gerais, incluindo 4 endêmicas, ocorrem dentro de Unidades de Conservação de Proteção Integral. Todavia, o fato de um número significativo de espécies estar dentro de UCs não é um indicativo de que estão efetivamente protegidas.

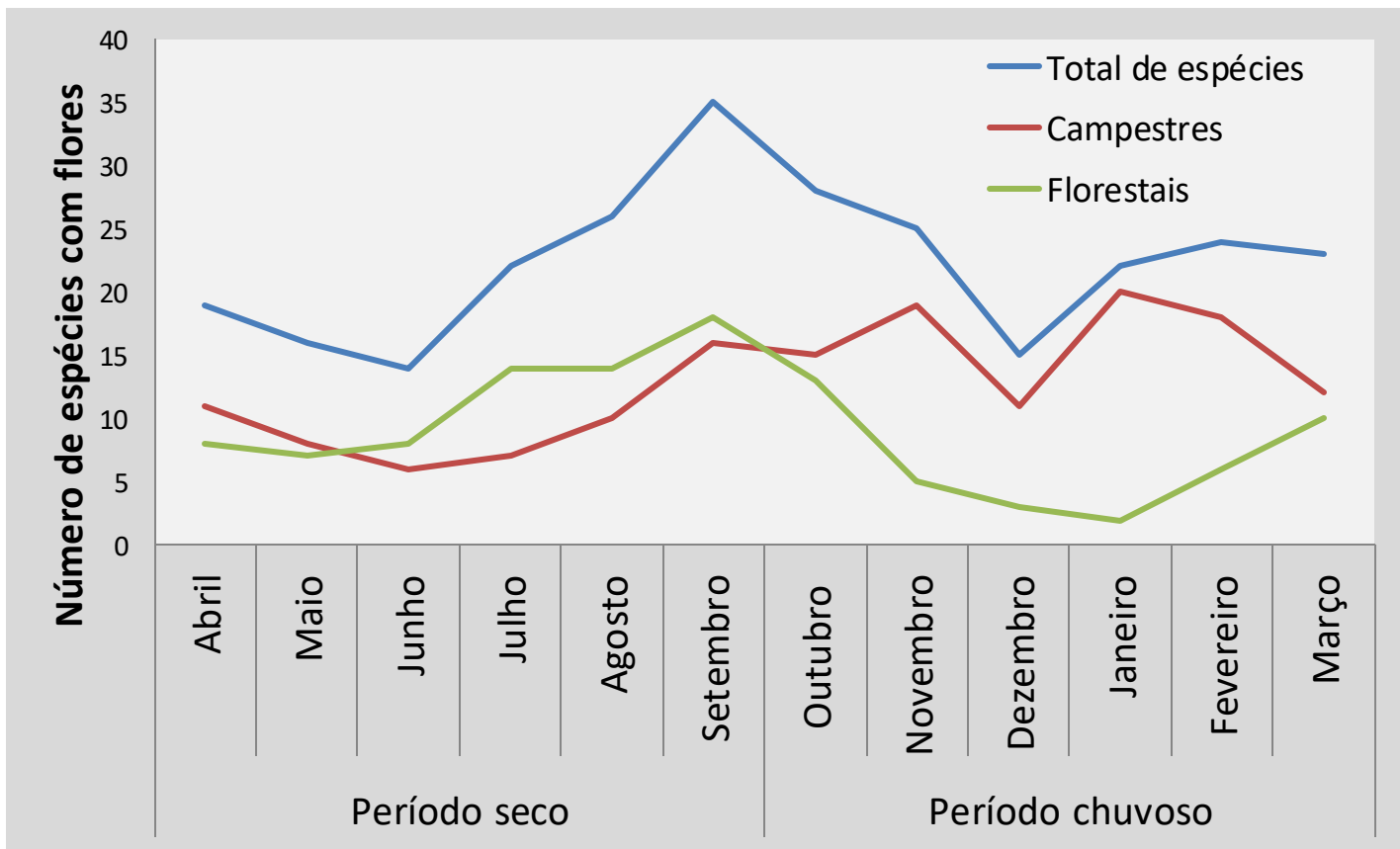
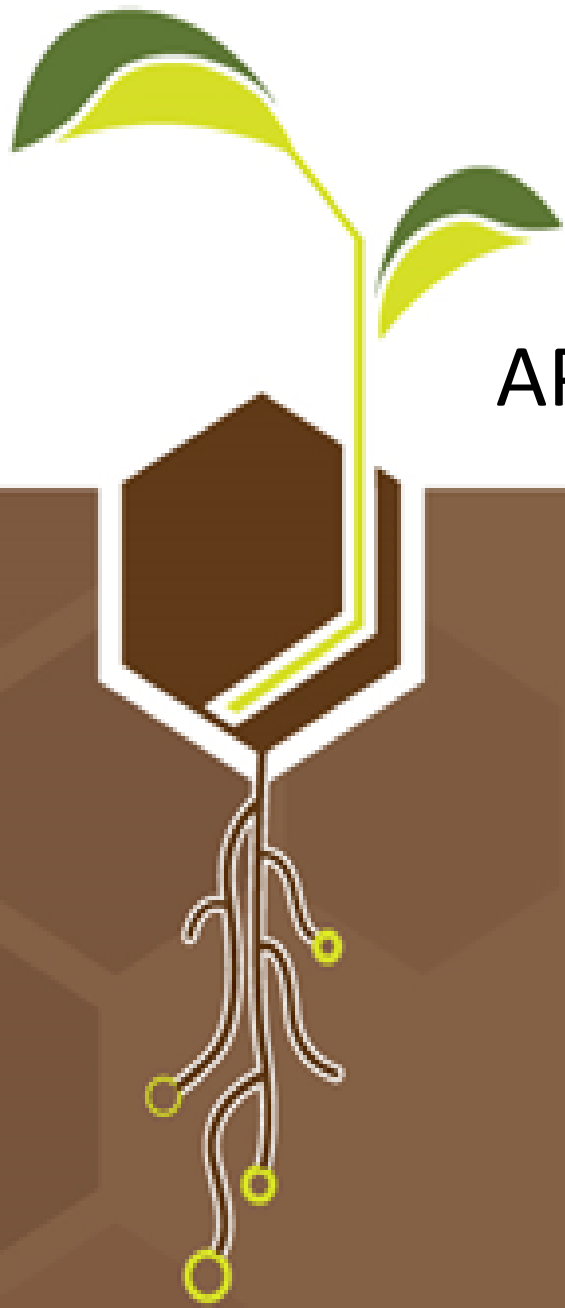


Gráfico 3: Porcentagem das espécies de Minas Gerais amostradas dentro de Unidades de Conservação.

As espécies em Minas Gerais apresentam dois picos de floração, um maior durante o período seco e outro menor durante o período chuvoso. Observa-se uma correlação entre habitat e fenologia, sendo que as espécies florestais tem um pico de floração no período seco e as campestres no período chuvoso. Essa diferença possivelmente reflete as condições ambientes mais extremas em formações campestres do que em formações florestais no período seco.



APOIO:



Semana
Conhecimento

UFMG
2016

Cultivar Vidas: Ciência e Sociedade